RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL – 2024. 13 de março. Quarta-feira da 4ª Semana da Quaresma.

”O Filho também dá a vida a quem Ele quer”

Is 49,8-15; Sl 144; Jo 5,17-30.

1. Coloco-me na presença de Deus, para ouvir a sua Palavra:

- Faça silêncio, por alguns instantes, aquiete o seu coração.

• Prepare-se para entrar em oração, entregue as suas preocupações ao Senhor. Coloque-se, confiante, em suas mãos...

• Peça a graça desta semana... Invoque o Espírito Santo, pedindo que Ele lhe conceda suas luzes e dons.

• Leia, atentamente, os textos da Sagrada Escritura, propostos para esse dia. Rumine... Saboreie essa Palavra de vida, de verdade e salvação... Ofereça a Deus, o melhor de nosso tempo...

2. Medito a Palavra de Deus: O que ela diz para mim?

- No Evangelho de hoje, Jesus desafia as normas sociais e religiosas de sua época, revelando sua identidade e dignidade filial.

• Ele proclama ser Filho de Deus, um ato audacioso que não passa despercebido pela sociedade ao seu redor.

- Na verdade, Jesus não apenas se autodenomina Filho de Deus, mas reconhece a comunhão com o Pai, revelando a intimidade e o vínculo indissolúvel entre Ele, o Filho, e o Pai.

• Com isso, faz crescer nos líderes judeus, de seu tempo, a vontade de matá-lo (Jo 5,18).

- Para os líderes judeus da época, as palavras de Jesus são escandalosas, especialmente quando Ele chama Deus de Pai.

• A ideia de se considerar Filho de Deus é inaceitável para eles.

• No entanto Jesus não recua diante da dureza e preconceito de seus corações. Ele assume seu papel como Filho, falando com a autoridade que isso implica.

- O preconceito e a discriminação que Jesus sofre dá margem para olharmos os muitos preconceitos em nossa sociedade...

• É preciso superar o escândalo e o tabu que possa ser falar, com clareza, sobre os direitos humanos dos descartados da sociedade.

• Na verdade, é preciso caminhar ao lado deles que têm rostos muito concretos, mostrando que "misericórdia e piedade é o Senhor (Sl 144,8).

- A afirmação de identidade e a autoridade de Jesus não é arrogância, nem se põe acima dos demais.

• Jesus compreende essa autoridade como um serviço, uma missão de amor.

• Ele é um Filho fiel que vive a amizade com o Pai (Jo 5,20) e que revela essa amizade aos seus discípulos, chamando-os de amigos.

- Jesus também nos convida a entrar nessa amizade, a fazer parte desta família divina.

• Ele nos ensina a sermos irmãos e irmãs uns dos outros, sem discriminação por qualquer diferença.

• Jesus nos mostra que a fidelidade ao Senhor é proporcional ao amor pelos irmãos e irmãs.

- Como eu reconheço a minha identidade e a minha dignidade como filho e filha de Deus, que me ama e me chama pelo nome? Como eu vivo essa filiação divina na minha relação com Deus, comigo mesmo e com os outros? Como eu enfrento os desafios da sociedade atual, denunciando as formas de preconceito e discriminação que atentam contra a fraternidade e a amizade social?

3. Reze à luz dessa Palavra:

- Aos judeus que o perseguem por curar em dia de sábado, Jesus revela a sua identidade de Filho de Deus, e se coloca acima da Lei.

• Jesus mostra que se conforma em tudo ao agir de Deus: "o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer" (v. 19).

• Esta afirmação surge novamente no v. 30, revelando o sentido de todo o texto.

- A total unidade de ação entre o Pai e o Filho resulta da total obediência do Filho, que ama o Pai e partilha do seu amor pelos homens e mulheres pecadores.

• O Pai doa ao Filho o que só a Ele pertence, o poder sobre a vida e a autoridade no juízo (vv. 21 s.).

• Esta íntima relação entre o Pai e o Filho pode alargar-se a todos nós pela escuta obediente da Palavra de Jesus.

- Peçamos, em nossa oração, a graça de viver a intimidade com o Pai, como filhos e filhas que somos, no Filho que é Jesus Cristo, e a amizade social entre nós...

Oração

Senhor Jesus, Tu és verdadeiramente Aquele em Quem encontramos o Pai.

Mas és também Aquele em Quem encontramos os irmãos e as irmãs.

Só em Ti os podemos amar de verdade.

Por isso, queremos permanecer em Ti, especialmente neste tempo da Quaresma,

quando já se aproxima a celebração do teu Mistério Pascal.

Queremos penetrar no teu Coração para nele bebermos o amor ao Pai

e o amor aos irmãos e irmãs.

Tu és a nossa aliança, a nova e eterna aliança que o Pai nos oferece.

Queremos viver em Ti, Senhor!

Amém.

4. Da contemplação para a ação: -

- Deus fez do seu Servo, que é Jesus Cristo, sinal e instrumento de aliança com o seu povo: "designei-te como aliança do povo".

• Esta afirmação nos permite penetrar mais profundamente no mistério de Cristo.

• Em primeiro lugar, nos leva a contemplar a sua união com o Pai.

- Jesus é o Filho muito amado, que contempla tudo quanto o Pai faz, para também Ele o fazer: "o Filho, por si mesmo, não pode fazer nada, senão o que vê fazer o Pai, pois aquilo que este faz também o faz igualmente o Filho".

• O Filho de Deus veio ao mundo, não para fazer a sua vontade, mas a vontade do Pai: "porque não busco a minha vontade, mas a daquele que me enviou".

• Por isso, Jesus é imagem viva, ativa, do Pai: "O meu Pai continua a realizar obras até agora, e Eu também continuo".

- Por estar perfeitamente unido ao Pai, Jesus Cristo se torna Aliança para o povo.

• Como Filho muito amado do Pai, vem nos convidar para a festa da vida.

• A ninguém é negado esse convite. Se acreditarmos n'Ele, estamos salvos do poder do mal e da morte.

- Ocupemo-nos, no seguimento de Jesus, a fazer, não a nossa vontade, mas a vontade do Pai...

• A Quaresma é tempo de conversão... Faze isto e viverás...

- Concluindo, converso com o Senhor sobre aquilo que a oração me despertou... Depois, tomo nota em meu caderno de vida das moções que mais me tocaram...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2323/retiro-quaresmal-paroquial-2024-13-de-marco-quarta-feira-da-4-semana-da-quaresma em 14/11/2026 02:40